

VISÃO DO CORREIO

É preciso respeitar as regras do jogo democrático

O ex-presidente Jair Bolsonaro tinha medidas claras a cumprir quando o Supremo Tribunal Federal (STF), por meio do ministro Alexandre de Moraes, decidiu pelas já públicas medidas cautelares. Entre elas, estava a obrigação de não propagar discursos nas redes sociais. Ainda que não tenha falado nada demais em sua participação na rede social do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), um dos seus filhos, o ex-chefe do Planalto apostou alto ao desrespeitar o regimento definido pela Corte.

A análise em Brasília é de que Bolsonaro agiu de maneira calculada. Apostou que Moraes não deixaria o descumprimento passar ileso, e o ministro acatou o que havia determinado. Preso em casa, o ex-presidente quer alimentar ainda mais a polarização e tende a usar a arma de sempre: a mobilização nas redes sociais, ainda que de maneira indireta, a partir, principalmente, de aliados.

De acordo com monitoramento da consultoria Quaest, até 21h desta segunda-feira, cerca de 1,2 milhão de menções ao caso foram registradas nas principais plataformas digitais: 53% delas foram favoráveis à prisão, enquanto 47% manifestaram posicionamento contrário — em sua maioria, com críticas à medida do Supremo Tribunal Federal (STF) e acusações de abuso de poder. É nessa última percepção que o ex-presidente aposta para se colocar em posição de "perseguído político".

Para além do capital político, a aparição de Bolsonaro no vídeo de Flávio, durante o fim de semana, foi uma clara afronta às regras do jogo. Enquanto

o julgamento pela tentativa de golpe de Estado não é finalizado, o ex-presidente deixa claro que não está disposto a cumprir medidas do STF, a Corte máxima do Judiciário brasileiro.

Na história do país, muito se discutiu sobre a influência dos ministros do Supremo no lado político de Brasília. É evidente que suas decisões, por vezes, não reúnem apenas elementos jurídicos, mas também posições políticas demarcadas. No entanto, ainda que questionadas, essas determinações sempre foram respeitadas — algo inegociável na democracia. Decisões do STF podem ser problematizadas, mas nunca descumpridas.

Bolsonaro, por outro lado, está na posição de quem não se importa com quais são as regras do jogo. Com seu futuro político sob enorme pressão, está disposto a fazer o que for preciso para, no mínimo, se colocar como alvo de um suposto esquema político com objetivo de sufocar a direita brasileira.

Parte dessa estratégia já foi colocada em vigor, durante a retomada das atividades do Congresso após recesso. A ala bolsonarista do Senado, por exemplo, ocupou a Mesa Diretora para pressionar pela tramitação de medidas problemáticas do ponto de vista da independência dos Poderes, e o impeachment de ministros do STF e a anistia dos condenados pelo 8 de Janeiro.

Nesse cenário, cabe ao Supremo forçar que a partida seja jogada dentro das quatro linhas da lei — mesmo diante da tentativa dos Estados Unidos de exercer influência sobre a democracia brasileira, a partir do tarifaço e da Lei Magnitsky.



DIA NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

“A crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto.”

Darcy Ribeiro
1922-1997

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Trump

É chocante ver “patriota” apoiar governante estrangeiro que age contra nossa economia e se intromete em nossa política. Tentativas de intromissão política de Trump em outros países só trouxeram perdas para ele. Foi o caso do Canadá, onde o combalido Partido Liberal, de Justin Trudeau, venceu os conservadores. No México, a presidenta Claudia Sheinbaum ganhou após as ameaças de Trump. Da Austrália veio a vitória inesperada de Anthony Albanese sobre o aliado de Trump. E na Dinamarca, a cobiça pela Groenlândia fortaleceu o governo local. Os ingênuos “patriotas” estão sendo usados pelo egoísmo de Bolsonaro, que põe sua família acima da pátria e acha que, quanto pior, melhor. Mas Trump não atinge só Lula e Alexandre de Moraes, ele vai prejudicar todo o país, a indústria e o agronegócio e desempregará milhões. E a intromissão política de potência estrangeira é sempre mal vista. Somos nós que devemos resolver nossos problemas políticos, pelo voto, sem tutela externa, como disse o senador Hamilton Mourão, ex-vice-presidente de Bolsonaro. Trump se volta, ainda, contra o Pix, criado por Bolsonaro, e contra o desmatamento ilegal, parece até pedido de Marina. Trump pode ganhar, a curto prazo, com a taxaço, mas o Brasil perde muito e Bolsonaro, só se desgasta. Ao final, pode dar a vitória a Lula.

» **Ricardo Hernane Pires**
Brasília

Falta de patriotismo

Eu tenho visto em minhas andanças o quanto cresceu em nosso país a falta de patriotismo. As pessoas estão enrascadas no peito de uma vaca que o leite já secou e não desconfiam que estão perdendo tempo. É lamentável ver brasileiros aplaudindo as investidas de Donald Trump contra o Brasil, fruto do “trabalho” de um cidadão que deveria estar aqui exercendo o seu mandato de deputado federal, mas que está lá, distante, criando sérios problemas para nós, brasileiros. Aos que aplaudem esses nefastos, saibam que estão

demonstrando falta de patriotismo e conselho a entender o que é soberania. Vou ajudar a quem interessar possa: A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 1º, define a soberania “como um dos pilares do Estado”. Isso significa que o Brasil é um Estado independente. Não está sujeito a nenhum poder externo. Bater palmas para esses extremistas é uma vergonha, é cuspir no prato que come. Ainda bem que a maioria dos brasileiros está torcendo para que as nossas autoridades não cedam aos desejos dessa gente. Lei neles. Arroche o parafuso na porca. Um lembrete: Nunca votei na esquerda.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Autoescolas

A solução não é acabar com as autoescolas e as provas obrigatórias para tirar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). É ter opção de não se submeter aos abusos praticados por essas escolas. Quem ensina a dirigir é o trânsito. A educação vem da consciência. O trânsito não vai piorar por causa dessa lei que estão propondo. Vai piorar e aumentar o número de habilitados sem consciência e educação!

» **Elizana Monteiro**
Brasília

Capital Moto Week

Terminou mais uma edição do Capital Moto Week. Não podemos deixar de registrar, mais uma vez, a excelente organização, não fugindo do ótimo padrão dos encontros anteriores. Ao contrário, mais aperfeiçoados ainda em todos os aspectos: na segurança, na higienização, na acessibilidade, na alimentação, no lazer, nas infraestruturas físicas de apoio, no controle de trânsito etc. Os gestores do evento merecem nossos cumprimentos pelo planejamento e pela eficácia com mais uma edição de total sucesso. Muitos governantes e gestores públicos deveriam se espelhar no exemplo de organização do Capital Moto Week.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parlamentares foram eleitos para servir o povo. Não para defender interesses próprios. No dia em que a maioria da sociedade entender isso, o Brasil vai decolar!

Thiago de Melo — Brasília

Oposição anuncia obstrução no Congresso. Defendo que todos renunciem aos mandatos!

Alberto Cunha — Brasília

A única lei que funciona no Brasil é a Lei do ex: O presidente é ex-presidiário. O ex-presidente é presidiário.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

E daí? Eu não sou caseiro!

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Lula alfineta Bolsonaro após a prisão. São quatro anos falando de Bolsonaro. Enquanto isso, juro altíssimo, povo passando fome, saúde precária...

Luiz Macedo — Brasília

Esse viaduto do Sudoeste, se teve o objetivo de desafogar o trânsito, parece que obteve efeito contrário até agora. Ocorrem congestionamentos que não perdem em nada para avenidas de tráfego pesado.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Brasília já é a terceira capital em densidade demográfica do país! Chegamos a 3 milhões de habitantes e contando. É preciso parar com a especulação imobiliária e pensar em uma Brasília sustentável, principalmente sob a ótica ambiental. Acordemos!

Fábio Mesquita — Brasília



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Hiroshima nunca mais!

Aconteceu há exatamente 80 anos. O bombardeiro Boeing B-29 Superfortress Enola Gay despejou a bomba atômica “Little Boy” a 600 metros sobre Hiroshima, no Japão, em 6 de agosto de 1945. A onda expansiva da explosão, aliada à temperatura que subiu a 3.873 graus Celsius, saiu arrastando e evaporando tudo pela frente, deslocando-se a 1.583km/h. Animais e pessoas simplesmente desapareceram, como se tivessem sido desintegrados. Os 12 tripulantes do Enola Gay encaram a missão como essencial e necessária para forçar a rendição dos japoneses. Ainda que tenham matado 70 mil pessoas de forma instantânea e outras 200 mil posteriormente, por causa dos efeitos da radiação. Em 2005, Theodore “Dutch” Van Kirk, o navegador do Enola Gay, me disse que aquela tinha sido a missão mais fácil da vida dele e que faria tudo de novo, sob as mesmas condições. “A bomba atômica salvou milhares de vidas”, afirmou ao **Correio**, sem demonstrar nenhum arrependimento.

A bomba atômica somente foi possível graças ao físico alemão Albert Einstein, que descobriu e elucidou a fórmula matemática $E = mc^2$ (energia é igual à massa multiplicada pela velocidade da luz elevada ao quadrado) — a base para a reação nuclear em cadeia que potencializa o efeito destrutivo da arma. Imagino como Einstein reagiu ao observar que contribuiu com a hecatombe de Hiroshima e Nagasaki. Como o também físico americano Robert Oppenheimer, então com 41 anos, deve ter se sentido ao perceber as

mãos sujas do sangue de civis inocentes.

A bomba atômica nunca mais foi utilizada, tamanho o horror testemunhado pelos sobreviventes. No entanto, depois dos bombardeios no Japão e do fim da Segunda Guerra Mundial, as potências começaram uma verdadeira corrida nuclear, sob o pretexto de autodefesa. Atualmente, nove países detêm armas nucleares: Estados Unidos, Rússia, China, França, Reino Unido, Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte. Ao todo, são 12.331 ogivas atômicas — o suficiente para matar 7,1 bilhões de pessoas; quase a população inteira do planeta, de 8 bilhões.

Até o mês passado, menos de 100 mil hibakushas (sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki) estavam registrados no Japão. No Brasil, são 57, segundo a Associação Brasileira pela Paz dos Sobreviventes da Bomba Atômica, fundada em 1984 e sediada em São Paulo. No domingo passado, o **Correio** publicou depoimentos de dois hibakushas e da filha de Takashi Morita, um sobrevivente que se tornou símbolo da campanha contra a proliferação nuclear e morreu em 13 de agosto de 2024.

É inadmissível — e irracional — que países concentrem ogivas nucleares depois de tudo o que aconteceu em Hiroshima e Nagasaki. Além de semear morte e devastação, as armas nucleares são um convite óbvio à autodestruição. Uma retaliação em cadeia de um ataque nuclear coloca o planeta inteiro sob risco. Passou da hora de a paz falar mais alto. Não precisamos de bombas atômicas. Precisamos de diálogo e entendimento.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp		
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br